

21. Tópicos Culturais em Biomedicina



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA: BACHARELADO

FICHA DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TÓPICOS CULTURAIS EM BIOMEDICINA

CÓDIGO: GBD021

UNIDADE ACADÊMICA: ICBIM

PERÍODO/SÉRIE: 3º

**CH TOTAL
TEÓRICA:
45**

**CH TOTAL
PRÁTICA:
0**

**CH TOTAL:
45**

OBRIGATÓRIA: (X) OPTATIVA: ()

OBS

PRÉ-REQUISITOS:

CÓ-REQUISITOS:

OBJETIVOS

Ao final do curso, o aluno será capaz de: estudar temas relacionados ao processo cultural de desenvolvimento na área biomédica, tais como eutanásia, doença e saúde, questões educacionais na saúde, terapias alternativas, morte e outros processos em biomedicina.

EMENTA

- 1 - DOENÇA COMO EXPERIÊNCIA;
- 2 - A DOENÇA COMO PROCESSO;
- 3 - CULTURA CONTEMPORÂNEA E MEDICINAS ALTERNATIVAS;
- 4 - MEDICINA E CULTURA NO FINAL DO MILÊNIO
- 5 - ASPECTOS ATUAIS DO PROJETO GENOMA HUMANO
- 6 - LIMITES DA CIÊNCIA E O RESPEITO À DIGNIDADE HUMANA
- 7 - LIBERDADE DE INVESTIGAÇÃO E RESPONSABILIDADE ÉTICA, JURÍDICA E BIOÉTICA;

DESCRIÇÃO DO PROGRAMA

1 - A Doença como Experiência:

- visão, a doença é mais bem entendida como um processo subjetivo construído através de contextos socioculturais e vivenciado pelos atores.
- doença não é mais um conjunto de sintomas físicos universais observados numa realidade empíricos, mas é um processo subjetivo no qual a experiência corporal é mediada pela cultura.
- exemplo é a questão da dor.

2 - A Doença como Processo

- enfoque tradicional na etnomedicina era a identificação das categorias das doenças segundo o grupo estudado, reconhecendo-se que o que é definido como doença, como estas são classificadas, e quais sintomas são identificados como sinais das doenças, variam de cultura para cultura e não necessariamente correspondem com as categorias da biomedicina;
- a visão simbólica, o significado da doença em outras culturas não se limita aos sistemas diferentes de nomeação e classificação de doença;

3- Da Etnomedicina à Antropologia de Saúde:

- década de 70, vários antropólogos começaram a propor visões alternativas à biomedicina sobre o conceito da doença ; Juntando o campo da etnomedicina com as preocupações da antropologia simbólica, a semiótica, a psicologia, e considerações sobre a questão da eficácia da cura, estes estudiosos se preocuparam com a construção de paradigmas onde o biológico estivesse articulado com o cultural ;
- a doença não é um evento primariamente biológico, mas é concebida em primeiro lugar como um processo experienciado cujo significado é elaborado através de episódios culturais e sociais, e em segundo lugar como um evento biológico. A doença não é um estado estático, mas um processo que requer interpretação e ação no meio sociocultural, o que implica numa negociação de significados na busca da cura ;

4 - Histórico da Antropologia Médica:

- relação íntima entre saúde e cultura não é um tema novo na Antropologia.
- a medicina como categoria de pesquisa nas culturas não-europeias, chamadas "primitivas";

5 - A Doença como Experiência: A Construção da Doença e seu Desafio para a Prática Médica

6-Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX

7-Medicina e Cultura no Final do Milênio

- marco histórico simbólico da dissociação entre saúde, medicina e cultura a conferência de Alma Ata, realizada na União Soviética, em 1978;

8-As Medicinas Alternativas e a Atual Cultura em Saúde

- surgimento de novos modelos em cura e saúde a partir da segunda metade do século XX, sobretudo

com o movimento social urbano;

-importação de antigos sistemas médicos, como a medicina tradicional chinesa e a ayurvédica, a reabilitação das medicinas

9-Encontros e Tensões da Medicina Hegemônica com as Medicinas Alternativas

- Algumas hipóteses socioantropológicas podem ser esboçadas no sentido de explicar o sucesso social e institucional das medicinas alternativas;

-A bioética, seus princípios e os princípios constitucionais: a biotecnologia -- Inseminação assistida, fecundação assistida e engenharia genética -- Barriga de aluguel: a remuneração da mãe substituta. O útero de aluguel diante do direito ; Clonagem humana: legislação internacional sobre clonagem. Legislação brasileira sobre clonagem ; Clonagem de animais e vegetais: o que são os transgênicos? Xenotransplante. Os transgênicos no Brasil ; Transplante de órgãos: doação gratuita ou remunerada? Alguns aspectos bioéticos sobre o tema. A nova lei de doação de órgãos -- A medicina e sua relação com o paciente: a bioética na medicina. Latrogenia -- Responsabilidade civil nas pesquisas científicas, nos casos de inseminação artificial, na hipótese de barriga de aluguel, das empresas de engenharia genética, nos casos de transplante de órgãos, por erros médicos -- Aborto -- Eutanásia: posicionamento da Igreja Católica. Definição e formas de eutanásia;

10- o exame de dna e a sua influência na investigação da paternidade biológica

-A descoberta da paternidade biológica;A verdade biológica como critério jurídico;A busca da verdade biológica e o exame de DNA;Os acertos em torno da verdade biológica;O conhecimento da verdade biológica e a adoção;O conhecimento da verdade biológica e a procriação medicamente assistida;O conhecimento da verdade biológica e a preclusão;O conhecimento da verdade biológica e a coisa julgada;Os desacertos em torno da verdade biológica;O conhecimento forçado da verdade biológica

11-o direito, a ciência e as leis bioéticas

-O evento Dolly e a repercussão na aldeia global;A bioética e o mundo jurídico;A crise do Direito e a bioética;O desenvolvimento da ciência e a necessidade de controle;A insuficiência das regulamentações alternativas;Verdade jurídica e biológica na Era Genômica;Construindo alguns conceitos;A questão econômica;Direito de reproduzir-se: o indivíduo e as normas de ordem pública;Determinação da maternidade e validade do pacto de gestação;O pacto de gestação no Brasil não é proibido;Alguns julgados sobre a matéria;

12-os direitos da personalidade

-Breves anotações sobre a origem dos direitos da personalidade. Destaque para sua importância alcançada no século XX e perspectivas para o século XXI;Conceito dos assim denominados "direitos da personalidade";

13-aspectos atuais do projeto genoma humano

A Era Genômica;Genes humanos e transmissão hereditária ; Natureza jurídica do genoma;

Terapia genética;Dificuldades da terapia genética;Projeto Genoma e direitos humanos;Genoma humano e direito à vida;Genoma humano e direito à dignidade;Genoma e direito à

intimidade; Genoma e direito à liberdade; Genoma e direito à igualdade; Patenteamento de genes; Análise histórica; As patentes e o ser humano;

14-a possibilidade e a necessidade de resgate da perspectiva ético-científico;

-Perspectiva histórica da “ideologia” científica; O poder e a ciência e o poder da ciência; A ciência e a ética; A “nova” ciência e a “nova” sociedade; O cientista; A ciência e o direito; A possibilidade e a necessidade de resgate da perspectiva ético-científica;

-Convênio do Conselho da Europa para a Proteção dos Direitos Humanos e a Dignidade do Ser Humano em relação às Aplicações da Biologia e da Medicina: Convênio sobre Direitos Humanos e Biomedicina

15-alimentos transgênicos e proteção do consumidor ; Alimentos transgênicos e riscos à saúde humana ;

-Dever de informação e rotulagem de alimentos transgênicos ou que contenham organismos geneticamente modificados em sua composição

16-biomedicina e biodireito. desafios bioéticos. traços semióticos para uma hermenêutica constitucional fundamentada nos princípios da dignidade;

-Biomedicina e Biodireito

-Desafios bioéticos; Traços semióticos para uma hermenêutica constitucional fundamentada nos princípios da dignidade da pessoa humana e da inviolabilidade do direito à vida;

17- limites da ciência e o respeito à dignidade humana

-A pessoa humana como valor inter-relacionado com o meio ambiente; Características da dignidade da pessoa humana; Princípio fundamental da dignidade da pessoa humana e a evolução dos chamados direitos fundamentais; Constituição, instrumento garantidor dos direitos e garantias fundamentais (limites da ciência); Características dos princípios e dos direitos fundamentais;

18-direito de morrer dignamente: eutanásia, ortotanásia, consentimento informado, testamento vital, análise constitucional e penal e direito comparado ;

-O direito de morrer em paz; Categorias centrais; Eutanásia; Auxílio a suicídio; Distanásia; Ortotanásia; Algumas classificações de eutanásia; Distinção de eutanásia de outras condutas semelhantes: a classificação admitida; Legislação brasileira; Código Penal Brasileiro, eutanásia, auxílio a suicídio e ortotanásia; A dignidade e o direito à vida na Constituição Federal de 1988;; A mística do DNA e os estereótipos culturais derivados da genética; Discriminação virtual: o enfermo são; Da responsabilidade civil e penal;

- Congelamento de embriões; Visão da Igreja católica; Vozes favoráveis; Direito comparado; Evolução legislativa; Da clonagem humana; O futuro dos embriões: outro problema;

BIBLIOGRAFIA

ABIQUIM, 1993. *Código de práticas gerenciais*.

ACKERKNECHT, Edwin 1985. *Medicina e Antropologia*. España, Akal Editor.

ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia sem números*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ALMEIDA FILHO, N. *As razões da terapêutica*. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996.

BALINT, M. *O médico, seu paciente e a doença*. Rio de Janeiro: Ateneu, 1975.

CAMARGO JR., K. R. *As ciências da AIDS e a AIDS das ciências*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

CAMARGO JR., K. R. A medicina ocidental contemporânea. *Cadernos de Sociologia*, Porto Alegre, v. 7, p. 129–150, dez. 1995.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

CHAUVENNETT, A. A lei e o corpo. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131–148, 1991.

CLAVREUL, J. A. *A ordem médica*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983.

FOUCAULT, M. *O nascimento da clínica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

LANGDON, E. Jean 1995 A Morte e Corpo dos Xamãs nas Narrativas Siona. *Revista de Antropologia da USP*, 38(02):107-149

Parecer 571/66;

Parecer 170/70;

Lei nº6.684/79;

Lei nº7.017/82;

Decreto nº88.439/83;

Parecer CNE/CES 104/02 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina;

- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- GONÇALVES, P. E. (Org.). *Medicinas alternativas: tratamentos não-convencionais*. São Paulo: Ibrasa, 1989.
- HERZLICH, C. A problemática da representação social e sua utilidade no campo da doença. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 23-34, 1991.
- KENT, J. *Filosofia de la Homeopatia*. Buenos Aires: El Ateneo, 1982.
- LUZ, D. *A medicina tradicional chinesa (MTC)*. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 1993 (Série Estudos em Saúde Coletiva, 72).
- LUZ, H. S. Homeopatia e racionalidade médica. *Revista da Associação Paulista de Homeopatia*. São Paulo, v. 60, n. 3-4, p. 3-13, 1995.
- LUZ, M. T. *Natural, racional, social: razão médica e racionalidade científica moderna*. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- LUZ, M. T. et al. V Seminário do Projeto Racionalidades Médicas. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 1996 (Série Estudos em Saúde Coletiva, 136).
- LUZ, M. T. et al. VI Seminário do Projeto Racionalidades Médicas. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 1996 (Série Estudos em Saúde Coletiva, 140).
- MACHADO, R. *Ciência e saber*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- MARKERT, C. *Yin e Yang: Polaridade e harmonia em nossa vida*. São Paulo: Cultrix, 1983.
- PAGE, M. *CH'I Energia vital*. São Paulo: Pensamento, 1991.
- RODRIGUES, R. D. *A crise da medicina: prática e saber*. Rio de Janeiro: IMS, 1979.
- ROSSI, P. *A ciência e a filosofia dos modernos*. São Paulo: Unesp, 1992.
- STENGERS, I. *Quem tem medo da ciência?* São Paulo: Siciliano, 1991.
- WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Pioneira, 1967.
- ZIMMER, H. *Mitos e símbolos na arte e civilização da Índia*. Compilado por Joseph Campbell. São Paulo: Palas Athena, 1989.

APROVAÇÃO

Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Dr. João Roberto Mineo
 Coordenador do curso
 Portaria R nº 1553/06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Prof. Dr. Marco Aurélio Martins Rodrigues
 Diretor do Instituto de Ciências Biomédicas
 Unidade Acadêmica